

INFORMATIVO

Dezembro 2022, Janeiro e Fevereiro 2023

PET
Geo



UDESC/FAEAD - MEC/SENAC



UDESC
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA



Centro de Ciências
Humanas e da Educação

Ano XXIII Nº 114	Terceiro Trimestre de 2022	 UDESC UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
	PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL PET GEO INFORMATIVO	

Nesta edição:

Editorial.....	2
De Olho no Programa.....	3
Políticas Locais.....	4
Artigo.....	6
PET indica	20
Eventos	23

ISSN: 1982-157X

PET Geografia FAED/UDESC

Expediente: dezembro de 2022, janeiro e fevereiro de 2023.

PETianas(os): Ana Júlia Francisco Floriani, Fábio Henrique da Silva, Gabriel Caminha Parcianelli, Gisele Noronha Felicio de Lima, Islas Levi da Rocha Barbosa, José Iago Almeida Carneiro, Juliana dos Anjos Pacheco, Lis Fernanda Neuman Barreto, Luiz Vinicius Ramos da Silva, Maria Clara Prates Rocha, Maria Eduarda Casas Campos, Thuany da Silva Costa, Vinicius Nogueira de Souza.

Tutora: Ana Paula Nunes Chaves.

Edição: Gisele Noronha Felicio de Lima, Islas Levi da Rocha Barbosa e Thuany da Silva Costa.

Revisão: Grupo PET Geografia.

Impresso pelo Grupo PET Geografia FAED/UDESC, em tamanho A4, fonte Times New Roman.

Sugestões, reclamações, convites, opiniões: petgeoudescdrive@gmail.com

Editorial

Por: Gisele Noronha Felicio de Lima

Prezados (as) leitores, é com muita satisfação que a equipe do PET apresenta a primeira edição do informativo referente aos meses de dezembro de 2022, janeiro e fevereiro de 2023, e com isso lançamos nosso informativo recheado de muita novidade.

O ano de 2022 se encerrou de forma consideravelmente turbulenta, tendo em vista os diversos acontecimentos no cenário político brasileiro com a posse do atual presidente Luiz Inácio Lula da Silva e a oposição fortíssima ao seu governo. Dia 8 de janeiro o Palácio do Planalto, Congresso Nacional e Supremo Tribunal Federal (STF) foram invadidos e depredados por vândalos adeptos ao bolsonarismo, que quebraram vidraças, destruíram e roubaram obras de arte e danificaram cômodos e móveis dos três prédios.

O presidente Lula assinou, no mesmo dia, um decreto de intervenção federal na segurança do Distrito Federal, tirando o comando da área de segurança pública do governador Ibaneis Rocha e colocando as polícias e o Corpo de Bombeiros do Distrito Federal sob o controle da União. Cerca de 1.400 pessoas foram presas por envolvimento nos atos.

A tragédia no Oriente Médio que ocorreu recentemente deixou o mundo abalado, o terremoto de magnitude 7,8 que atingiu Turquia e Síria foi o mais forte já registrado desde 1939, deixando milhares de desaparecidos, feridos e mortos. Os impactos do tremor de terra também foram sentidos em Israel, Iraque e Líbano.

A região afetada é suscetível à ocorrência de terremotos pois está sobre o encontro de duas enormes placas tectônicas, a Arábica e a Eurasiática, por isso a região é tão afetada por terremotos, no entanto, este foi um dos mais devastadores do último século. Segundo relatos de moradores e informações da imprensa local, a duração dos tremores superou 1 minuto e meio, e eles geraram inúmeras réplicas, o que potencializou seu teor de destruição. O número de mortes chegou a pelo menos 47.000 pessoas e com ferimentos não fatais de pelo menos 114.926 pessoas.

De Olho no Programa

Por: Thuany da Silva Costa

No decorrer do mês de dezembro de 2022, as atividades do PET estavam voltadas à organização e encerramento das demandas internas do grupo, todo o processo de planejamento estendeu-se até os meses de janeiro e fevereiro de 2023.

As reuniões administrativas semanais deram espaço para a avaliação dos projetos do programa, que tem como base a indissociabilidade da tríade: ensino, pesquisa e extensão, e, consequentemente, pudemos avaliar os petianos envolvidos em cada um dos projetos aplicados em 2022.

Mais adiante, deu-se enfoque para a questão da prestação de contas e para a execução dos relatórios anuais do programa, bem como a elaboração de um cronograma das atividades e responsabilidades dos petianos para o ano seguinte, prevendo os meses de organização e aplicação dos projetos.

Respectivamente, o grupo estudou a possibilidade de se abrir um processo seletivo no primeiro semestre de 2023.1, previsto para ocorrer no mês de março, contando com 3 vagas para bolsistas remunerados e 6 vagas para voluntários.

Definiu-se, que para o ano de 2023, o PET dará enfoque para o desenvolvimento de pesquisas sob a orientação da tutora Ana Paula Nunes Chaves, visando dar uma atenção à elaboração de artigos sobre os próprios projetos do PET, tendo em vista todo o acervo de material produzido pelo grupo nos últimos anos.

Neste último trimestre se trabalhou em um projeto audiovisual para o Parque Estadual da Serra do Tabuleiro (PAEST), sendo que no mês de fevereiro ocorreu uma visita do grupo *in loco* para se estudar uma integração dos projetos do PAEST com os do PET Geografia UDESC, tendo em vista toda a questão da Educação Ambiental e Patrimonial. Nesta visita, tivemos a exposição do material audiovisual feito pelo grupo PET, em parceria com o Expedições Geográficas, que informa sobre a importância do ecossistema local. O grupo ainda realizou uma Trilha Educativa, na qual contou com informações sobre a fauna e flora do lugar ao longo do percurso, e uma visita na caverna habitada pelo "Guardião do Vale da Utopia", o Vilmar.

Políticas Locais

Por: Islas Levi da Rocha Barbosa

Os meses de Dezembro, Janeiro e Fevereiro foram recheados de movimentações políticas, em decorrência aos resultados das eleições, principalmente, a presidencial que elegeu o Presidente Luiz Inácio “Lula” da Silva. Com o resultado confirmado nas urnas, onde Lula terminou com 50,90% dos votos, e o candidato derrotado Jair Messias Bolsonaro terminou com 49,10% dos votos. O resultado foi muito comemorado pelos apoiadores e eleitores que tinham esperança de uma mudança em relação aos anos do Governo Bolsonaro, mudanças nos aspectos políticos, na saúde, na educação, mudanças no eixo do Brasil que foi destruído por um governo irresponsável.

No entanto, a oposição, e os apoiadores e eleitores de Bolsonaro, não satisfeitos e não conformados com o resultado, não aceitando a derrota, começaram uma série de protestos e ações ilegais, com a intenção frustrada de mudar os resultados das eleições ou na esperança alienada de uma intervenção, impedindo que Lula fosse oficializado o novo presidente do país. Os atos, inicialmente, começaram com ataques verbais aos apoiadores da esquerda, e, posteriormente, passaram para agressões físicas. As ações não surtiram efeito e os apoiadores do ex-presidente passaram a acampar em frente a diversos quartéis pelo país, e, em Florianópolis não foi diferente, onde os apoiadores bolsonaristas passaram 70 dias em frente ao 63º Batalhão da Infantaria, no Estreito.

As ações se inflamaram ao ponto de, no dia 8 de Janeiro de 2023, centenas de bolsonaristas, que se intitulam “patriotas”, invadiram a sede dos três poderes em Brasília, depredando e vandalizando o local, destruindo bens públicos, onde o prejuízo se aproxima de 3 milhões de reais só na câmara dos deputados. Um ato sem precedentes na história de nosso país e que vem sendo investigado desde o dia seguinte, o que já ocasionou a prisão de mais de 750 pessoas ligadas diretamente às ações criminosas.

Em forma de repúdio às ações da extrema direita em Brasília, diversas manifestações em defesa da democracia ocorreram pelo país, e em Florianópolis o ato aconteceu no dia 9 de janeiro de 2023, onde reuniu mais de cinco mil pessoas no Largo da Alfândega, no centro da cidade. No ato, os manifestantes pediam a responsabilização dos criminosos do dia 8, com a palavra de ordem “Sem Anistia” sendo repetida diversas vezes. A ação começou por volta das 18h e contou com a presença de diversos líderes políticos e de movimentos sociais da cidade.

Porém, ainda estão acontecendo investigações para tentar apreender os financiadores dos atos criminosos e há uma expectativa de que os políticos que estavam ligados aos atos sejam cassados, inclusive, com a responsabilização do ex-presidente.

Artigo

O MANGUEZAL E A PAISAGEM NOS BAIRROS ITACORUBI E SANTA MÔNICA EM FLORIANÓPOLIS-SC

Evelyn Lima G.¹

RESUMO

Uma constante relação entre o homem e a natureza é muito importante para a qualidade do meio ambiente urbano. A natureza é comprometida, durante os diferentes estágios de evolução e desenvolvimento urbano. O processo de urbanização, principalmente nas últimas décadas, tem gerado impactos negativos ao ambiente, como desmatamento, poluição da água e do ar, degradação de mangue, entre outros, os quais aumentam as situações de perigo, por ocasião de eventos naturais como os episódios pluviais intensos. Esses fatores provocam mudanças no meio ambiente, que muitas vezes são irreversíveis. E nessa análise pretende-se entender o quanto a urbanização está inferindo no Manguezal localizado nos Bairros Itacorubi e Santa Mônica, na cidade de Florianópolis/SC, e a importância da paisagem e sua preservação para uma melhor qualidade de vida, dos moradores da fauna e da vegetação presentes no Manguezal. O trabalho foi realizado por meio de consulta bibliográfica e imagens aéreas e por visitas de campo para análise in loco. Conclui-se que a urbanização tem influenciado de maneira negativa a área de mangue, principalmente com a redução de sua área e na distribuição espacial da comunidade vegetal.

Palavras Chave: Crescimento urbano, preservação ambiental, paisagem, urbanização, desenvolvimento sustentável e Mangue do Itacorubi.

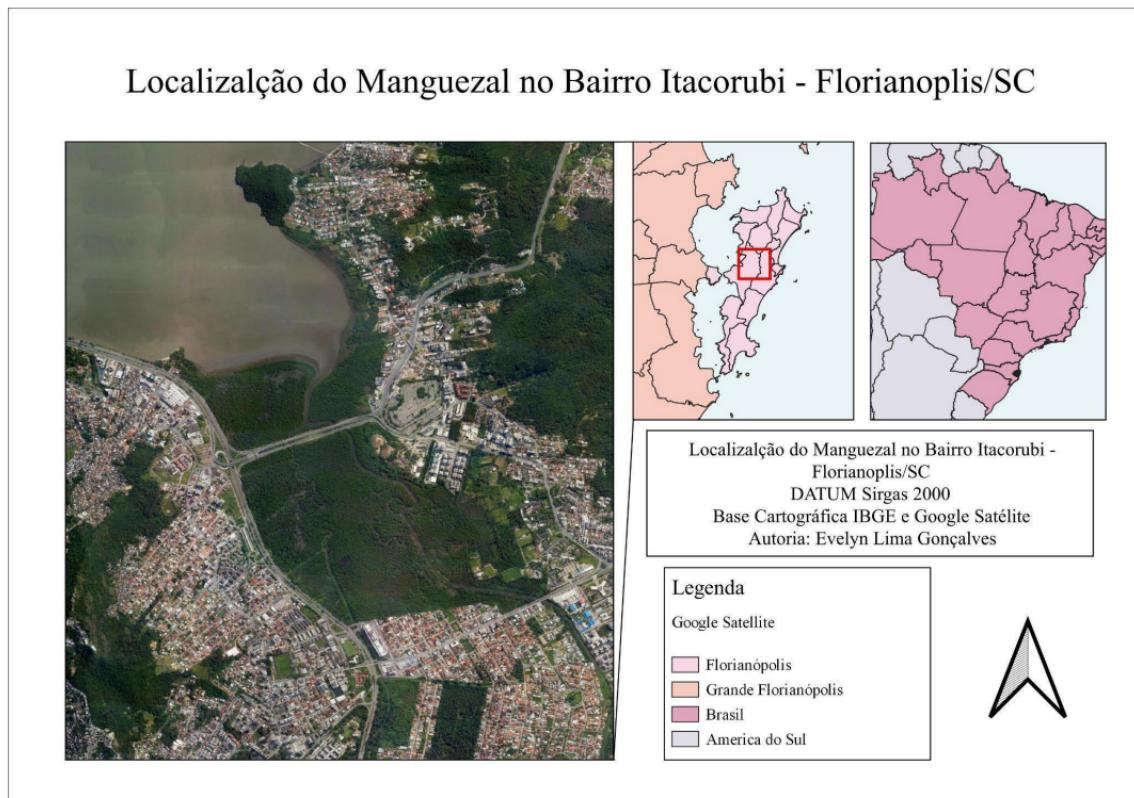
Os Bairros Itacorubi e Santa Mônica

Os bairros do Itacorubi e Santa Mônica localizam-se em Florianópolis, no centro da Ilha de Santa Catarina, e encontram-se em processo de urbanização. A população do Itacorubi é de aproximadamente 15.665 habitantes, e a de Santa Mônica é de aproximadamente 1.658. Dados obtidos do Censo do IBGE de 2010. Situa-se entre os bairros do Córrego Grande e Trindade e pertence à Bacia Hidrográfica do Rio Itacorubi.

O bairro é mais central do que o próprio centro da cidade, o que o torna passagem do centro para o leste e norte da ilha. Por conta dessa centralidade, o Itacorubi abriga diversas instituições e órgãos públicos que foram construídos a partir dos anos 70. Isso ajudou a

¹ Graduanda no curso de Geografia Bacharelado pela Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC e bolsista de extensão do projeto: Fauna Sinantrópica do Parque da Luz, Florianópolis. Coordenador: Jairo Valdati. E-mail: eveethi@gmail.com

acelerar a construção de condomínios residenciais em locais que antes eram pastos e lavouras. E como foi uma construção desordenada, resultou em ruas apertadas para o tráfego intenso na região.



Mapa de localização do Manguezal nos Bairros Itacorubi e Santa Mônica - Evelyn Lima G.

As áreas verdes são vistas como um indicador na avaliação da qualidade ambiental urbana e também obrigatorias por lei. Quando não existem ou não são efetivadas no ambiente urbano interferem na qualidade do mesmo, e também a falta desses espaços adequados para o lazer prejudica a qualidade de vida da população. (AMORIM & LIMA, 2016). E nos Bairros Itacorubi e Santa Mônica existem vários pontos com áreas verdes, mas não onde a população está mais concentrada, como na Avenida Madre Benvenuta, que não se encontra uma árvore grande para fazer sombra, andar nesta avenida no verão se torna muito abafado, mesmo tendo o Manguezal ao lado, por não ter arborização se torna muito quente, recentemente foi feita uma revitalização na ciclovia, e plantaram algumas árvores, mas que não fazem sombra e não chega nas calçadas onde a população caminha.

A ocupação no bairro Itacorubi, ocorreu a partir da década de 1960, devido ao intenso processo de expansão e estruturação urbana, decorrente da implantação de instituições públicas de ensino superior (Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC) e Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC), de pesquisa e gestão (Empresa de Pesquisa

Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina - EPAGRI e Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina - CIDASC) e de serviços (ELETROSUL Centrais Elétricas de Santa Catarina - CELESC), (SANTOS, 2003).

O bairro Santa Mônica foi pelo mesmo caminho de ocupação, com o aumento de estatais sendo implantadas pela região entre as décadas de 70 e 80, o bairro sofreu mudanças, gerando uma nova dinâmica econômica, com novas atividades de comércio e turismo. Com a instalação de grandes empresas, o bairro cresceu e foi instalado um Shopping em 2007, mesmo o zoneamento na época não permitir tal atividade, foi autorizado, antes do Shopping havia uma concessionária no mesmo local na entrada do bairro. (SILVA, 2014)

Após a instalação do Shopping, diversas outras empresas se aproveitaram do poder de atração de pessoas que o shopping proporciona e se instalaram no Santa Mônica, seja na Avenida principal do bairro a Madre Benvenuta, ou mesmo em ruas no interior do bairro, que vem ganhando cada vez mais estabelecimentos comerciais e de serviços, consolidando a atividade no local. (SILVA, 2014)

No intervalo de 32 anos, entre 1983 e 2015, foram construídos 192 novos prédios, abrigando pelo menos 6.283 novos apartamentos. Nos últimos cinco anos, entretanto, se produziram 22% destes imóveis e 36% dos apartamentos. Estes dados são impressionantes, do ponto de vista do impacto destas construções para a mobilidade e adensamento, de um bairro que se pode considerar pequeno. (DIAS e SOARES, 2018)

A especulação imobiliária na Ilha tem produzido danos ao meio ambiente, ainda mais quando em se trata de um ecossistema frágil e complexo. E no Itacorubi e Santa Mônica não é diferente, tendo uma urbanização acelerada e um ecossistema delicado como o manguezal.

Este trabalho tenta sensibilizar sobre a importância de áreas verdes, para que não haja espaços que violem as leis e prejudiquem permanentemente áreas consideráveis da flora e fauna da Ilha. Com foco inicial no Bairro Itacorubi e Santa Mônica, entendo melhor suas nuances e como melhorar a qualidade de vida dos moradores e de seu ecossistema.

O objetivo deste trabalho é realizar uma caracterização do bairro, ressaltando as mudanças na paisagem ao longo dos anos, identificando o cenário atual das áreas verdes e parques. Com essa análise do crescimento urbano do bairro Itacorubi, mostrando as áreas verdes e sua evolução ou degradação. Assim, é possível ter uma certa previsão do que poderá acontecer no bairro nos próximos anos e com base nesses resultados discutir e propor ações que visem a manutenção ou melhoria da qualidade de vida.

O trabalho tem como procedimento a consulta em material bibliográfico. A partir das publicações buscou-se sobre os conceitos que norteiam este trabalho e informações sobre a urbanização e as áreas verdes do recorte espacial proposto neste estudo.

A Paisagem

Os bairros Bairro Itacorubi e Santa Mônica possuem algumas áreas protegidas e áreas verdes, mas além destes espaços a urbanização é intensa, com vias pouco arborizadas o que infelizmente faz com que as pessoas evitem circular pelas vias devido ao calor, principalmente no período de verão.

Na paisagem do Rio Itacorubi, a cobertura vegetal apresentou um crescimento de 5% da vegetação, sendo que, em 2006, o percentual da cobertura vegetal era de 44% (12 km²). Em 2016, passou para 49% (14 km²) com o aumento nas áreas de encostas. (SILVA, 2019)

A bacia do Itacorubi é composta por duas unidades geomorfológicas, o complexo cristalino do proterozóico superior ao paleozóico e por depósitos sedimentares do quaternário. O cristalino está representado principalmente por granitos e granodioritos, e a planície sedimentar está constituída por sedimentos argílicos óptico-arenosos típicos de mangues, areno-sílticos-argilosos de baías e lagunas e colúvio aluvio-coluvionares indiferenciados (DUTRA, 1998).

A cobertura vegetal da Bacia do Itacorubi é formada predominantemente por vegetação secundária do tipo Floresta Ombrófila Densa, que corresponde a uma área de 15 km², mas ainda existem remanescentes da floresta ombrófila densa encontrados em áreas mais elevadas na parte nordeste da bacia (DUTRA, 1998).

A bacia hidrográfica do Rio Itacorubi é drenada pelos rios Sertão, Córrego Grande, Itacorubi e seus afluentes, além de alguns canais de drenagem menores. Os cursos do Rios do Sertão e Itacorubi desaguam na parte central da Baía Norte, em trecho rodeado pelo manguezal do Itacorubi (SANTOS, 2003).

A Paisagem urbana é o reflexo da relação entre homem e natureza, e pode ser vista como uma tentativa de equilíbrio entre ambos, e a forma como ela é planejada e construída reflete uma cultura que é resultado da observação que se tem do ambiente e da experiência individual ou coletiva (BONAMETTI, 2002).

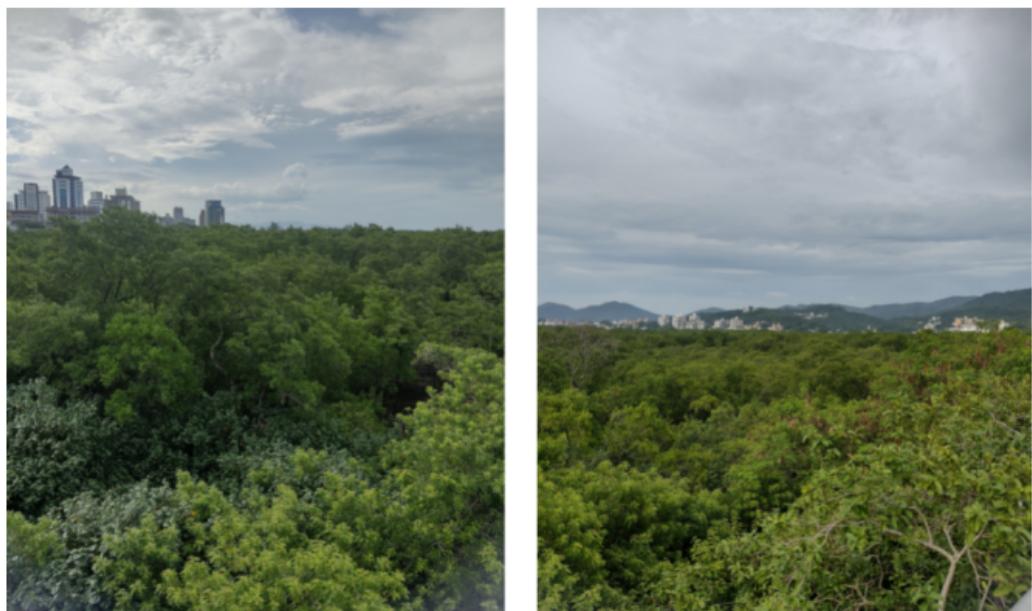
As paisagens pós-modernas podemos ver que o movimento ecológico gerou propostas de projetos com mais áreas verdes, em crítica ao modelo de crescimento econômico dos anos 70 e sua incapacidade em resolver os conflitos sociais, resultaram no descontrole na utilização

dos recursos naturais, causando todas as catástrofes ambientais contemporâneas (BONAMETTI, 2002).



Placas sem manutenção e abandonadas no entorno do Mangue. Fotos: Evelyn L. 01/02/2023

Áreas verdes têm uma grande importância para a qualidade de vida nas cidades, já que tem um papel de equilíbrio entre o espaço modificado e o meio ambiente. São um indicador na avaliação de qualidade ambiental urbana, pois esses espaços livres públicos obrigatórios por lei, quando não são efetivados, interferem na qualidade do ambiente. A falta de arborização, por exemplo, pode trazer desconforto térmico e possíveis alterações no microclima, e como essas áreas também assumem papel de lazer e recreação da população, a falta desses espaços interfere na qualidade de vida desta (AMORIM & LIMA , 2016).



Paisagem vista do Manguezal. Fotos: Evelyn L. 01/02/2023

Antigamente as áreas verdes tinham finalidades de passeio, lugar para expor luxo e repouso, atualmente com os problemas gerados pela urbanização, se tornou uma necessidade para grandes cidades, principalmente de defesa do meio ambiente diante da degradação do espaço urbano, são destinadas para comportar o verde urbano. A troca do verde das paisagens pelo concreto das construções das cidades provoca mudanças nos padrões naturais, fazendo das áreas urbanas sinônimos de desequilíbrio dos ecossistemas e de vários processos de erosão. Além de servirem como equilíbrio do ambiente urbano e de locais de lazer, também podem oferecer um colorido e plasticidade ao meio urbano. (AMORIM & LIMA , 2016).

Embora os bairros Itacorubi e Santa Mônica tenham grandes áreas verdes, elas estão ali pois são protegidas nacionalmente, manguezais são considerados ecossistemas integrantes do bioma Mata Atlântica protegidos pelas Leis n. 11.428/2006 (Lei da Mata Atlântica) e 12.651/2012 (Código Florestal). E com isso as outras áreas sofrem com a falta de árvores para que no verão se consiga caminhar pelas ruas dos bairros.

Um ponto importante em relação a vegetação é a arborização das vias públicas que serve como um filtro para atenuar ruídos, retenção de pó, reoxigenação do ar, além de oferecer sombra e a sensação de frescor. (AMORIM & LIMA , 2016).

O Jardim Botânico de Florianópolis que fica localizado no bairro Itacorubi foi inaugurado em 2016, ele ocupa uma área de 19 hectares, feito para ser mais uma opção de passeio ecológico na região central da cidade. Uma das áreas verdes do bairro, por ser "novo", ainda não tem uma variedade significativa de plantas nativas. Por ter sido inaugurado há

pouco tempo, o local ainda está sendo moldado e aumentando a variedade de plantas, algo que pode passar despercebida para quem apenas quiser uma sombra para sentar e relaxar em meio a natureza.



Canal de drenagem de água superficial ao lado do Jardim Botânico. Fotos: Evelyn L.

01/02/2023



Canal de drenagem de água superficial ao lado do Jardim Botânico. Fotos: Evelyn L.

01/02/2023

O Manguezal

Para HERZ (1991), os manguezais constituem ecossistemas transnacionais entre o meio terrestre e o marinho, estando profundamente relacionados à zona de influências das marés (MELLO, 2008). São nestas áreas que se desenvolve uma comunidade vegetal, com características de adaptação ao ambiente, denominada de Mangue.

Plantas de mangues estão entre os vegetais com maior taxa de adaptação devido às condições ambientais que estão sujeitas. Com adaptações ecofisiológicas esse tipo de vegetação visa a capacidade de tolerar as adversidades impostas pelos fatores geoecolofíxos, como insolação, variação de temperatura, trocas gasosas, fixação ao substrato e outros. Os diversos fatores não agem separadamente, mas atuam de maneira interativa e dinâmica (MELLO, 2008).

Os gêneros de mangues presentes na Ilha de Santa Catarina: *Avicennia*, *Laguncularia* e *Rhizophora*. Foi detectado por Sánchez Dalotto (2003) no Manguezal do Itacorubi um predomínio de *Avicennia* na ordem de 98%, com a *Laguncularia* ocupando pouco mais de 1% e a *Rhizophora*, menos de 1%. *Avicennia* no interior do manguezal, em áreas de alcance permanente de marés; *Laguncularia* nas periferias, em áreas mais altas e secas e *Rhizophora* igualmente nas periferias, porém em áreas inundáveis pela maré. (TRINDADE, 2009)

No Plano de Manejo de Carijós do IBAMA em 2003, revela uma maior quantidade de invertebrados (moluscos, crustáceos, anelídeos, insetos, entre outros) e são de grande importância econômica (TRINDADE, 2009).

Conforme Masutti (1999) a fauna é formada por espécies de peixes, como: curimã (*Mugil platanus*), mugil curema (*M. curema*), cuvier (*C. edentulus*), corvina (*Micropogonias furnieri*) e pescada-branca (*C. leiarchus*); e crustáceos e moluscos, como camarão-rosa (*Penaus paulensis*), ostra-do-mangue (*Crassostrea rhizophorae*) e berbigão (*Anomalocardia brasiliiana*). As aves: colhereiro (*Ajaja ajaja*), garça-branca-grande (*Cosmorodium algus*), águia-pescadora (*Pandion haliaetus*) e andorinha-do-mar-comum (*Sterna hirundo*) na região do manguezal (SILVA, 2019).

Há também de acordo com o IBAMA 2003, mamíferos, Lontras (*Lontra longicaudis*) e Guaxinim (*Procyon cancrivorus*), as lontras constroem suas tocas na barranca do rio e o guaxinim procura locais mais secos. Já os répteis o principal é Jacaré-do-papo-amarelo (*Caiman latirostris*). Tanto o jacaré-do-papo-amarelo quanto a lontra estão listados entre a fauna brasileira ameaçada de extinção (TRINDADE, 2009).

E com base na pesquisa de campo realizada foram observadas Capivaras (Caviidae Hydrochoerinae).

O manguezal tem uma área de 182,1339 hectares e está dentro de uma bacia de 2844,4340 hectares a bacia tem como principais o rio Córrego Grande e o Rio do Sertão, Sánchez Dalotto (2003) determinou que o manto que já perdeu cerca de 60% da sua área original, por conta da urbanização (TRINDADE, 2009).

O mangue do Rio Itacorubi possui uma área de proteção concedida pela União para Universidade Federal de Santa Catarina, pelo decreto nº 64.340/69, sob a forma de utilização gratuita que o mantém como Área de Preservação Permanente (APP), o que não impediu as invasões e aterros. Na área foi criado o Parque Municipal do Manguezal do Itacorubi, dois anos depois, pelo Decreto Municipal 1529/2002 (PMF 2002) (SILVA, 2019).



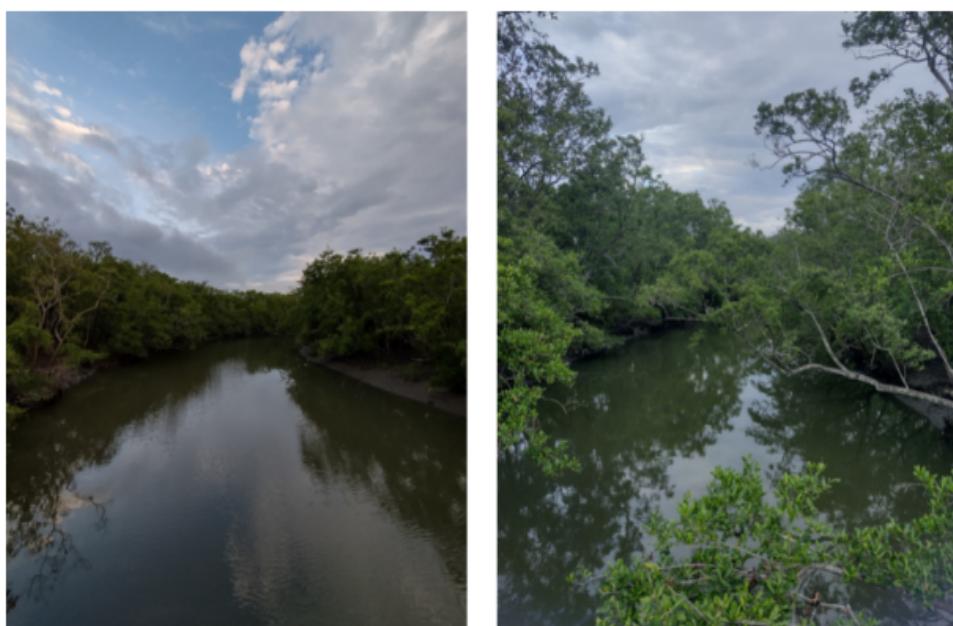
Solo e vegetação presentes no Manguezal Fotos: Evelyn L. 01/02/2023



Canal de drenagem de água superficial. Fotos: Evelyn L. 01/02/2023



Solo e vegetação presentes no Manguezal Fotos: Evelyn L. 01/02/2023



A bacia hidrográfica do Rio Itacorubi é drenada pelos rios Sertão, Córrego Grande, Itacorubi e seus afluentes, além de alguns canais de drenagem menores. Fotos: Evelyn L.

01/02/2023



Local onde se encontra uma concentração de jacarés do papo-amarelo que são predominantes no mangue ao lado do Shopping. Fotos: Evelyn L. 01/02/2023



Local onde se encontra uma concentração de jacarés do papo-amarelo que são predominantes no mangue ao lado do Shopping. Fotos: Evelyn L. 01/02/2023

Recentemente foi elaborada uma nota técnica da UFSC sobre os eventos representando a crise sanitária e ambiental aguda vivenciada na ilha de Santa Catarina, Florianópolis - SC, que vem gerando morte de peixes no manguezal do Itacorubi, o estudo aponta para a falta de coleta universal e de tratamento de esgoto adequados, com a falta de

oxigênio sendo apontada como a principal causa da morte dos peixes. Na nota é recomendado ao poder público a criação de um comitê multidisciplinar e interinstitucional para abordar a crise, além de trazer dados sobre a contaminação em diferentes pontos de coleta na capital catarinense.

É apontada a deficiência nas drenagens e o crescimento da ocupação urbana, os pesquisadores identificaram processos erosivos e de escoamentos que intensificam a perda de oxigênio na água superficial, além do acúmulo de material no fundo do rio.

“Estas carências comprometeram a capacidade de suporte dos corpos receptores, tendo por consequência o colapso do sistema como um todo, considerando seus aspectos socioambientais e econômicos”

Outros contaminantes encontrados no mangue, que infectam as águas são grandes desafios para a saúde pública, para a aquicultura, pesca e para a conservação marinha, exigindo novas soluções para identificar, controlar e mitigar seus efeitos.

Os peixes que foram encontrados mortos são da espécie Sardinha da Boca Torta (*Cetengraulis sp.*) De acordo com a nota, os dados “reforçam as relações da deficiência de saneamento, evidenciadas pelo lançamento direto ou indireto de efluentes domésticos, combinada com os impactos de remoção da mata ciliar, entre outros desdobramentos da ocupação urbana desordenada”.

Considerações Finais

Ao analisar a paisagem desses bairros podemos ver que existem grandes áreas verdes e que sofre com a expansão da urbanização e a falta de saneamento básico, falta de lixeiras pelo bairro, e a falta de informação para que a população entenda a importância do manguezal e sua fauna e flora. Com uma paisagem deslumbrante os bairros se tornam cada vez mais procurados e com isso podem gerar problemas futuros.

E isso mostra a necessidade de olharmos para o mangue com mais carinho e mais informações sobre ele, para que possa ser preservado de forma correta e eficaz com um desenvolvimento sustentável.

Como entender e estabelecer os danos gerados pela urbanização? Ou entender os benefícios gerados por uma área verde?

É muito importante a preservação do Manguezal e suas áreas verdes para manter um equilíbrio ambiental. É importante que novos estudos sejam feitos nessa área tão importante,

para que seja protegido de forma correta e feito a manutenção necessária, como novas placas e sinalizações.

Referência Bibliográfica

AMORIM, Margarete Cristiane de Costa Trindade; LIMA, Valéria; A IMPORTÂNCIA DAS ÁREAS VERDES PARA A QUALIDADE AMBIENTAL DAS CIDADES , 2016.

BONAMETTI, João Henrique; PAISAGEM URBANA BASES CONCEITUAIS E HISTÓRICAS, 2002.

CENSO 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

DIAS, Vera Lúcia Nehls; SOARES, Maria Carolina; AGONIA NO BAIRRO ITACORUBI/FLORIANÓPOLIS/SC: CRÔNICAS DE UMA MORTE ANUNCIADA, 2018.

DUTRA, S.J. 1998. A bacia hidrográfica do Córrego Grande, Ilha de Santa Catarina, Brasil. Pp. 31-46. In: E.J. Soriano-Sierra & B. Sierra de Ledo (eds.). Ecologia e Gerenciamento do Manguezal de Itacorubi. NEMAR/CCB/UFSC, SDM/FEPEMA, Florianópolis.

MELO, Anderson Tavares de. Aspectos ecológicos da formação de um manguezal em área de aterro hidráulico (Via Expressa Sul, Fpolis, SC), através de mapeamento. Dissertação (Mestrado em Biologia Vegetal) – Centro de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Santa Catarina.

MASUTTI, Mariana Beraldo; “O manguezal do itacorubi como barreira biogeoquímica: estudo de caso”, 1999.

MORAES, Alex Abiko Odair Barbosa de; Desenvolvimento urbano sustentável - Texto Técnico Escola Politécnica da USP Departamento de Engenharia de Construção Civil - São Paulo – 2009

Nota Técnica sobre os eventos representando a crise sanitária e ambiental aguda vivenciada na ilha de Santa Catarina, Florianópolis - SC, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA PROJETO ECOANDO SUSTENTABILIDADE (PES) UFSC 2023.

SANTOS, C. C. dos. O processo de urbanização da bacia do Itacorubi: a influência da UFSC. Dissertação de Mestrado. Pós Graduação em Engenharia Civil. Universidade Federal de Santa Catarina, 2003. 114p

SILVA, Aichely Rodrigues da AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE EUTROFIZAÇÃO DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS, DO CENÁRIO NACIONAL AO LOCAL : ESTUDO DE CASO NAS BACIAS HIDROGRÁFICAS COSTEIRAS DOS RIOS RATONES, ITACORUBI E TAVARES (ILHA DE SANTA CATARINA, BRASIL) / Aichely Rodrigues da SILVA; orientador, Alessandra Larissa D' Oliveira Fonseca , 2019.

SILVA, Juliano Avelino da. **A formação do bairro Santa Mônica em Florianópolis-SC e as transformações na sua dinâmica ocupacional.** Florianópolis, SC, 2014. Monografia (TCC) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas – Departamento de Geociências – Curso de Geografia.

TRINDADE, Larissa Carvalho. **Os manguezais da Ilha de Santa Catarina frente à antropização da paisagem.** 2009. 220 p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, UFSC, Florianópolis, 2009.

PET Indica

Por: Islas Levi da Rocha Barbosa



Música: Eterno Retorno

Banda: Medulla

Descrição: Eterno Retorno é uma música da banda lançada no álbum “Medulla” de 2014. A música conta sobre ações cotidianas e possibilidades encontradas no dia-a-dia e enfatiza que toda ação tem uma consequência, um retorno.

Gênero: Rock Alternativo / RAP

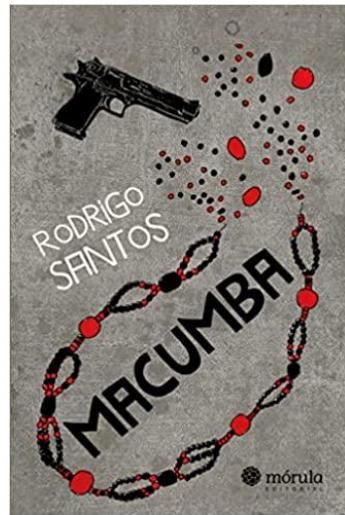


Série: Onde Está Meu Coração

Descrição: A série conta a história de uma médica que, pela pressão da profissão e o estresse, acaba se sobrecarregando e encontra nas drogas uma fuga.

Gênero: Drama

Ano: 2021



Livro: Macumba

Autor: Rodrigo Santos

Descrição: Ficção policial numa trama que traz um retrato das periferias brasileiras com forte presença das religiosidades afro-ameríndias. Incorpora às narrativas contemporâneas a mitologia e o complexo de crenças, a visão de mundo herdada da África.

Ano: 2016

Eventos

Evento: II Congresso Latino-Americano de Desenvolvimento Sustentável

Data: De 25 a 28 de julho de 2023

Local: Tupã, São Paulo - Brasil (Virtual)

Tema do Evento: "Transformando o nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável" - ANAP - Associação Amigos da Natureza da Alta Paulista e o Programa de Pós-Graduação em Ciência Florestal da UNESP - Câmpus de Botucatu convidam estudantes, pesquisadores, professores, profissionais, dentre outros, a contribuírem com trabalhos no II Congresso Latino-americano de Desenvolvimento Sustentável que terá como objetivo realizar uma discussão teoria e prática sobre os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU).

Para mais informações sobre o evento acesse:

<https://www.even3.com.br/anap-cla-desenvolvimento-sustentavel/>

Evento: II Seminário Nacional de Educação Geográfica

Data: De 11 a 14 de abril de 2023

Local: Sobral, Ceará - Brasil

Tema do Evento: "Formação de professores e metodologias de ensino" - O II Seminário Nacional de Educação Geográfica: Formação de Professores, Metodologias de Ensino se construirá em espaço tempo de reflexões, socialização e construção de conhecimento sobre Educação Geográfica, Formação de Professores de Geografia e as Metodologias de Ensino no contexto das mudanças atuais por qual passa a ciência geográfica e o campo educacional, sobretudo no que se refere às experiências de ensino, pesquisa e extensão que convergem para o conhecimento geográfico em seu aspecto plural, diverso, intercultural e holístico. Considerando a necessidade de fomentar diálogo entre professores, pesquisadores e estudantes em formação, o evento tem a finalidade de discutir, refletir e construir conhecimento com aporte em experiências de ensino, de pesquisa e de extensão desenvolvidos no âmbito da universidade, bem como nas experiências vivenciadas nas escolas a partir da formação inicial de licenciando e de professores da educação básica, considerando a relação necessária para o caminhar da ciência geográfica.

Para mais informações sobre o evento acesse: <https://www.iiseminarioedugeo2023.com/>